

Após divergências, líderes do G20 obtêm consenso e aprovam declaração final

Texto foi aprovado por líderes do bloco, que estão reunidos no Rio de Janeiro, e divulgado ontem à noite. Um dos obstáculos era a **objeção da Argentina**, que recuou. Comunicado também menciona as **guerras na Ucrânia e Faixa de Gaza**

Declaração final do G20 mantém pontos polêmicos

Após dias de impasse, os líderes do G20, que estão reunidos no Rio de Janeiro, aprovaram uma declaração final conjunta. Divulgado no início da noite de ontem, o texto manteve temas que causaram divergências entre os países.

A principal delas era sobre como abordar as guerras em curso na Ucrânia e no Oriente Médio. A saída para chegar a um consenso foi não fazer condenações nem à Rússia nem à Israel. Os europeus pressionaram para incluir uma condenação mais dura à Rússia, com menção específica aos ataques à infraestrutura de energia ucraniana feitos por Moscou no domingo (leia na página do lado).

Outra situação que adiou o acordo foi a dura resistência da Argentina a diversos trechos do texto. Caso não houvesse o aval de todos os países, a declaração conjunta seria inviabilizada, o que representaria um fracasso diplomático para o governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

Eventual falta de acordo seria fracasso diplomático para o Brasil

Ano final, porém, o presidente Javier Milei fez apenas objeções verbais. Com isso, temas como taxa de super-ricos, igualdade de gênero e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram incluídos.



Comunicado com 85 parágrafos cita os três tópicos prioritários da cúpula - combate à fome, governança global e enfrentamento às mudanças climáticas, entre outros temas

Com 22 páginas e 85 parágrafos, o texto trata dos três temas prioritários da cúpula (combate à fome e à pobreza, transição energética e enfrentamento às mudanças climáticas e reforma da governança global), além de citar assuntos como a inteligência artificial (leia mais abaixo).

Aliança contra a fome
Outro recuo da Argentina ocorreu em relação à Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza, principal tópico da presidência brasileira no G20. O país não constava na lista inicialmente divulgada pelo governo brasileiro.

Em discurso na cúpula ontem, Lula anunciou a adesão de 82 países à aliança, cuja meta é acelerar a redução da pobreza e eliminar a fome até 2030.

Além dos países fundadores, a aliança terá 66 organismos internacionais, entre eles fundações como Gates e Rockefeller e bancos multilaterais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco Mundial. O presidente afirmou que este será o maior legado da cúpula deste ano.

— Compete aos que estão aqui em volta desta mesa a inadiável tarefa de acabar com essa chaga que envergonha a humanidade — disse Lula.

— O símbolo máximo na nossa tragédia coletiva é a fome e a pobreza. Segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), em 2024, convivemos com um contingente de 733 milhões de pessoas ainda subnutridas — emendou.

A intenção é de que o mecanismo funcione por cinco anos, a partir de 2025, com um secretário sediado na FAO, em Roma, na Itália.

Além de obter doações de recursos, uma das intenções da aliança é mobilizar fundos já existentes para programas que reconhecivelmente funcionam, como os de transferência de renda condicionada, agricultura familiar, merenda escolar e cadastro único. Os países que desejarem receber dinheiro deverão se comprometer a adotar um dos programas.

Além disso, o BID anunciou que vai alocar até US\$ 25 bilhões em financiamentos aos seus países-membros para a implementação de políticas e programas de combate à pobreza e à fome entre 2025 e 2030. —

Rússia reage à decisão dos EUA sobre mísseis

O governo russo reagiu ontem à decisão do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, de autorizar a Ucrânia a atacar a Rússia com mísseis de longo alcance norte-americanos.

Segundo informações dos jornais 'The New York Times' e 'The Washington Post' e da agência AFP, a decisão de Biden foi tomada como resposta ao envio de tropas norte-coreanas para ajudar Moscou.

Biden mudou de posição às vésperas de deixar a Casa Branca e da posse do republicano Donald Trump, crítico ferrenho da ajuda americana à Ucrânia. Os mísseis devem ser usados inicialmente na região de Kursk. O presidente Volodimir Zelensky, porém, disse que aguardaria o anúncio oficial da Casa Branca.

'Lenha na fogueira'
A Rússia afirmou que os EUA jogam "mais lenha na fogueira" com a decisão. Se for confirmada por Washington, a autorização levaria a "uma situação fundamentalmente nova quanto ao envolvimento dos EUA neste conflito", alertou o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov.

Medida é resposta ao envio de tropas norte-coreanas para ajudar Moscou

A decisão foi revelada no domingo, poucas horas após um bombardeio russo em larga escala contra instalações do setor de energia da Ucrânia. Os ataques provocaram ao menos 11 mortes e obrigaram o país a anunciar cortes de energia ontem, poucas semanas antes do início do inverno no hemisfério norte.

O bombardeio russo de domingo gerou uma nova onda de condenações na comunidade internacional ao governo do presidente Vladimir Putin. —

Taxar super-ricos pode render US\$ 250 bi, diz Lula

Em suas manifestações durante a cúpula do G20 ontem, Lula citou alguns dos temas que causaram mais polêmica entre as delegações. O presidente criticou as guerras em curso no mundo e defendeu a taxa de super-ricos e a reforma da governança global.

Segundo ele, a tributação sobre pessoas com patrimônio ultralevado pode servir para financiar ações de combate à desigualdade e de enfrentamento a questões ambientais.

— Uma taxa de 2% sobre o patrimônio de indivíduos super-ricos poderia gerar recursos da ordem de US\$ 250 bilhões por ano para serem investidos no enfrentamento dos desafios sociais e ambientais do nosso tempo — disse.

Em relação aos conflitos, Lula disse que o "mundo está pior" em comparação a 2008, quando houve a primeira reunião do G20, mas não citou diretamente a Ucrânia ou a Faixa de Gaza.

— Temos o maior número de conflitos armados desde a Segunda Guerra Mundial e a maior quantidade de deslocamentos forçados já registrada. O presidente ainda afirmou que a reforma das instituições internacionais é essencial para evitar uma nova crise mundial.

— Não é preciso esperar uma nova guerra mundial ou um colapso econômico para promover as transformações de que a ordem internacional necessita — alegou. —

Como ficou

Confira alguns dos principais pontos da declaração aprovada ontem pelos países do G20

- Igualdade de gênero: cita "total compromisso com a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas".
- Taxação de super-ricos: afirma que a soberania fiscal deve ser respeitada, mas destaca que os países vão buscar garantir que indivíduos de altíssima renda sejam "efetivamente taxados".

• Guerras: dá mais ênfase ao conflito no Oriente Médio do que ao na Ucrânia. O texto alega "profunda preocupação" com a situação na Faixa de Gaza e com a escalada dos confrontos no Líbano e defende a solução de dois Estados.

• Clima: renova o compromisso de zerar as emissões líquidas globais de gases de efeito estufa até metade do século e triplicar a capacidade de energia renovável até 2030.

• Governança global: defende reforma do Conselho de Segurança da ONU, do FMI e do Banco Mundial.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Em Foco Página: 6 e 7